

**PROJETO**  
***VERTENTES DO PORTUGUÊS POPULAR DO ESTADO DA BAHIA***

**CHAVE DE TRANSCRIÇÃO**

***DANTE LUCCHESI***

**1. Apresentação e objetivos**

Esta proposta de chave de transcrição tem orientado os trabalhos de transcrição ortográfica dos inquéritos realizados no âmbito do Projeto *Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia*. Optou-se pela transcrição ortográfica em detrimento da fonética, porque aquela possibilita uma melhor visualização do texto, atendendo igualmente às necessidades da análise. Contudo, diferentemente do procedimento adotado em outros projetos (cf. NURC, por exemplo), a transcrição ortográfica é aqui adotada como um instrumento efetivo para a análise, ou seja, ela é feita no sentido de que possa fundamentar a coleta dos dados a serem analisados, diminuindo o recurso à gravação. Desse modo, a transcrição deve mobilizar os recursos disponíveis para uma reprodução mais fiel das características lingüísticas da fala do informante.

**2. Concepção e considerações prévias**

O critério básico é o de se registrarem os fatos lingüísticos que se observam na fala do informante<sup>1</sup> e que constituem marcas específicas do seu dialeto, tanto no nível fônico, quanto no morfossintático (ausência de concordância ou de nexos gramaticais - preposições, complementizadores, etc. -, objetos nulos, quebras no encadeamento sintático dos enunciados, etc.); serão excluídos apenas alguns fatos que, mesmo em desacordo com a ortografia oficial, podem ser considerados gerais no português do Brasil, com o intuito de não sobrecarregar o texto transcrito.

---

<sup>1</sup> bem como do documentador, para a possível consideração do "efeito de gatilho" na análise. O documentador por vezes aproxima a sua fala da do informante, como procedimento técnico de recolha do material, e não deve ser "corrigido" na transcrição.

Esta chave de transcrição está organizada da seguinte maneira. Na seção 3, são feitas algumas indicações preliminares sobre a formatação do texto transcrito. Na seção 4, são definidos alguns critérios gerais para orientar todo o trabalho de transcrição. Na medida em que o princípio geral é o de registrar todos os fatos da fala do informante, será feito primeiramente um destaque para os fatos fônicos que não devem ser registrados. Esse procedimento visa a facilitar o trabalho de transcrição, pois ao transcrever o pesquisador só terá em mente um número reduzido de fatos que não devem ser registrados. Os demais fatos devem, em princípio, ser registrados. Para esses fatos, como subsídio, serão apresentadas, na seção 5, algumas indicações mais específicas de como eles devem figurar na transcrição dos inquéritos. Obviamente que esta última listagem não contempla toda a gama de fatos que ocorrerão nos inquéritos. Assim, os fatos novos deverão ser tratados segundo o procedimento geral desta chave, devendo ser comunicados ao seu autor para que a solução adotada seja ratificada e incorporada.

### 3. Indicações preliminares

#### 1. Cabeçalho: modelo:

PROJETO VERTENTES DO PORTUGUÊS RURAL DO ESTADO DA BAHIA  
LOCALIDADE DE HELVÉCIA-BA

INFORMANTE 01

NOME: Valdete Gege Facília

SEXO: F

IDADE: 29

NASCIMENTO: Helvécia

PAIS: Helvécia

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: ANALFABETA

VIAGENS PARA FORA: NÃO ( RIO DE JANEIRO - 3 MESES )

#### 2. Os intervenientes no inquérito devem ser indicados da seguinte maneira:

*DOC*: (documentador) – diferenciar se houver mais de um documentador

*INF*: (informante)

*CIRC*: (interveniente circunstancial) – identificar se houver mais de um

#### 3. Indicação de trecho ininteligível: ININT

#### 4. Indicação de interrupção do inquérito: INTERRUP

5. O texto deve ser pontuado com moderação.

6. Usar colchetes para indicar trecho sobre qual não há certeza na audição.

**Ex.:** INF: Ah, pra passeá, [eu] saio.

7. Indicação de realização inusitada de uma palavra ou expressão em itálico. O programa usado na transcrição, o Transcriber, não permite a utilização de itálico. Assim, deve-se colocar a palavra entre chaves.

**Ex.:** Então eu *abandonei* a escola.

**OBS.:** sem o itálico o leitor tende a pensar que o digitador esqueceu o “n”, ao invés de aceitar a realização inusitada.

8. Palavra desconhecida, ouvida nitidamente na transcrição/revisão, também deve ser grifada em itálico.

**Ex.:** ... levava água no *carote*.

9. Se o documentador fizer algum comentário durante a fala do informante, sem interromper o seu fluxo sintático-discursivo, deve-se indicar com reticências a continuidade desse fluxo do informante, intercalando a fala do documentador.

**Ex.:** INF: Naquela época, eu saía muito...

DOC: Ah, legal!

INF: ... com os camarada pras festa.

10. Nos casos de discurso direto, deve-se utilizar aspas e pontuar antes de fechar as aspas.

**Ex.:** Ele disse: “Eu vô embora. Já tá tarde.” Aí eu falei: “Vá não. Durma aqui em casa.”

11. recursos não verbais empregados pelo informante, entre chaves:

**Ex.:** Quando era, assim, perto de mei’ dia, assim, pai começava a ‘subiá: *{o informante assovia}*.

#### 4. Critérios Gerais

**1. Deverão ser registrados, com o máximo de rigor atenção, TODOS os fatos no nível da morfossintaxe, tais como:**

a) concordância nominal variável:

Ex.: *as coisa tá caro.*  
*estava no roça.*

b) concordância verbal variável.

Ex.: *os menino foi* ou *os menino foro*; *nós vai*; ou mesmo *eu conta* por *eu conto*.

c) Omissão de preposições, artigos, complementizadores, etc.

Ex.: Deu Júlia isso aí.  
(Port. Padrão: Deu à Júlia isso aí.)

d) repetições, com utilização das reticências.

Ex.: As pessoas assim é que... que conhece mais as coisa.

e) correções e quebras no encadeamento do enunciado, também com a utilização de reticências.

Ex.: E as... sempre assim ou era diferente?

f) hesitações, idem.

Ex.: Esses daqui mesmo, ói, é... é... é... é d'uma... de... de Odete aqui, num sabe?

g) **separar o tópico por vírgula**



Ex.: Aqueles ossozim pequeno, era os bezerro.  
Aqueles de mais de longe, vamo soltá.

h) a dupla negação deve vir sem vírgulas.

Ex.: Não vi ele não.

i) deve-se distinguir o *né* de valor estritamente fático, que deve vir entre vírgulas, do *né* com entonação de pergunta, o qual deve vir acompanhado por ponto de interrogação.

## 2. Fatos fônicos que não devem ser registrados

a) Elevação das vogais médias em distribuição pré-acentuada, quer no interior de um mesmo vocábulo, quer no interior de um grupo de força (como no caso das seqüências com a preposição **em**), e pós-acentuada não-final;

**Ex:** *estava*, e não *istava*; *domingo*, e não *dumingo*; *em casa*, e não *im casa*; *ré-dea*, e não *rédiá*.

**Exceção:** transcrever *ni* e não *ne*: *fui ni Feira de Santana*.

b) Elevação das vogais médias em posição átona final. 

Ex.: [nomi] > *nome*; [matu] > *mato*

c) Ditongação antes de consoante constrictiva implosiva.

Ex.: [meys] > *mês*

d) Ditongação da terminação nasal -em

Ex.: *tem*, e não *teim*; *ninguém*, e não *ninguéim*.

e) Palatalização de **t** e **d**, antes de vogal palatal.

Ex.: *ponte*, e não *pontche*; *noite*, e não *noitche*.

Obs.: palatalizações mais desviantes da norma urbana devem ser registradas: *mntcho*, *dôdio*, *tchem*, *tcherra*.

f) epêntese da vogal alta que desfaz o travamento de grupo consonântico.

Ex.: *advogado*, e não *adivogado*; *psicologia*, e não *pissicologia*.

Obs.: A inserção de uma vogal média deve ser registrada: *adevogado*.

g) Realização velar ou faríngea de certas consoantes constrictivas:

Ex.: *tava* por [´taha] ou [´taxa]; *mais* por [mayh]

h) Supressão da consoante nasal

Ex.: *tenho* por [te<sup>n</sup>u]; *uma* por [u<sup>n</sup>a]

i) Vocalização da consoante lateral pós-vocálica

Ex.: *mel*, e não *méu*; *Brasil*, e não *Brasiu*; *animal*, e não *animau*.

## 5. Detalhamento

### 1. Consoantes implosivas – (C)VC

a) /S/

- a variante zero deve ser registrada: *os menino*.
- as variantes velar/glotal não devem ser registradas: *mesmo* para [‘mehmo].

b) /ʎ/

- a variante zero deve ser registrada: *papé*, *animá*, *horríve* etc.
- as variantes constrictivas, [x] e [h], devem ser registradas com o grafema <r>: *vorta*, *arcançou*, etc.

c) /x/

- a variante zero deve ser registrada: *brincá*, *corrê*, *dormí*, *partí*.



**Exceção:** A forma do verbo *ir* deve ser sempre transcrita como *ir*.

- a variante [w] deve ser registrada: *felvendo*, *nelvoso*.

d) /N/

- deve-se registrar a redução dos ditongos nasais em final de palavra: *viage*, *bença*, *correro*.

e) A inserção de uma vogal, criando uma nova sílaba (CVC > CVCV): *dificulidade*; *ta-le*, *capinho*.

f) semivogais

- Redução de ditongos, tanto em posição final, quanto em posição medial, utilizando o acento circunflexo na sílaba tônica.

Ex.: *matô*; *côro*; *poquinho*; *cantê*; *dêxa*.

**Exceção:** a conjunção *ou* deve ser sempre transcrita por *ou* e não *ô*.

### 2. Padrão silábico CCV

- redução do grupo (CCV > CV): *cumpade*, *ôto*, *péda*.
- CCV > CVC: *percurar*.
- CVC > CCV: *preguntô*; *drumença*.
- CCV > CVCV: *fulô*.

### 3. Vogais

a) Abaixamento das vogais altas em distribuição não acentuada.

Ex.: *deferente* por diferente.

b) Redução específica de certos ditongos como em *truxe* [trusi] por trouxe, em que ocorre também a elevação da vogal.

c) Nasalização.

Ex.: *ingual* por igual; *ingnorância* por ignorância, *inzame* por exame (neste caso, colocar em itálico).

d) Usa-se o acento de timbre para indicar uma realização distinta da normal.

Ex.: *interésse* por interesse.

e) Troca de *e* ou *en* por *a* ou *an*, e vice-versa.

Ex.: *antão* por então.

f) Troca de vogal posterior pela anterior, em distribuição átona final.

Ex.: *quande* por quando; *devide* por devido; *tem* por tenho.

g) Ditongação.

Ex.: *saudia* por sadia.

### 4. Consoantes

a) o "ieísmo".

Ex.: *muié* por mulher; *véizim* por velhinho; *trabaio* por trabalho.

b) o rotacismo.

Ex.: *pranta* por planta; *prantação* por plantação.

### 5. Inserção e supressão de segmentos fônicos

a) inserção de segmento no início do vocábulo.

Ex.: *ieu* por eu; *amontá* por montar; *evém* por vem.

b) supressão de segmento no início do vocábulo, com apóstrofo

Ex.: *'bservano* por observando; *'djutóro* por adjutório; *'cabô* por acabou; *'fraquiceno* por enfraquecendo; *'ocê* por você.

**Exceção:** *cê, tá, tão, tamos.*



c) supressão de segmento no final do vocábulo, com a utilização do apóstrofo quando ocorrer junção com vocábulo posterior.

Ex.: *quan' nada; den' de; des' tamanho; pó' dêxá.*

d) a elisão entre palavras diferentes.

Ex.: *dêx'eu; pr'aculá; s'istrompô; mand'ele.*

**Exceção:** a elisão com o *que* não deve ser registrada; *que eu* e não *qu'eu*; *que é* e não *qu'é*.

e) redução de terminações verbais.

Ex.: *cantaro* ou *cantarum* por *cantaram*; *brincano* por *brincando*.

f) redução do morfema de diminutivo.

Ex.: *véim* por *velhinho*; *urim* por *ourinho*.

g) redução do ditongo /ãw/.

Ex.: *Som Paulo* por *São Paulo*.

h) redução de proparoxítonas, bem como das falsas proparoxítonas, com a manutenção do acento para facilitar o entendimento da forma, quando necessário.

Ex.: *épa* por *época*; *lâmpa* por *lâmpada*; *abróba* por *abóbora*; *estâumbo* por *estômago*; *remédo* por *remédio*; *criatóro* por *criatório*; *muléstra* por *moléstia*.

i) A combinação de fatos acima mencionados, com a utilização do acento de timbre para evitar ambigüidade, quando for o caso.

Ex.: *'quês* por *aqueles*; *véi* por *velhos* (para distinguir *véi* de *vei* – forma reduzida de *veio*) ; *fĩ* por *filho*; *ói* por *olhe*.

j) aglutinação.

Ex.: *nestante*; *vumbora*, *vou m'embora*.

l) as interjeições são sempre grifadas com h:

Ex.: *eh...* e não *é...*; *ah...*; *ham...*; *ham-ham*; *hum-hum*; *hum...*; *oh*; *ôh*; *hei*.



This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.